

Cortes e Costuras

Natatxa Carreras

A não relação sexual, o axioma proposto por Lacan, não só estabelece os argumentos de uma prática lógica e topológica, mas também os fundamentos éticos da psicanálise. Lacan, nas conclusões do IX congresso da EFP de 1978, enfatiza a emergência do intrasmisível na psicanálise, de modo que cada psicanalista deve reinventá-la, sustentando que sua invenção, o $S(A)$, estabelece que no Outro não há outro Significante, apenas monólogo, nos orientando para a impossibilidade da relação sexual. Disso só resta "o sinthoma ela e o sinthoma ele", tornando-se intersintomático, sendo o significante da ordem do sinthoma, questão que faz o sintoma operar.

Com base no que foi indicado, gostaria de compartilhar o percurso dos diferentes tempos lógicos da análise de Samuel, que ocorre a partir de um acting out, abrindo caminho para a transferência. Samuel cria uma cena aos 17 anos, durante um verão, na presença dos amigos dele em uma casa de campo. Nessa ocasião, ele sofre uma fratura no omoplata e enfrenta uma forte crise em que não consegue respirar, além de uma dor aguda no peito, que se tornará recorrente ao longo de sua análise, assim como ideias inibitórias que não deixam de perturbá-lo.

Embora parte do trabalho do analista seja suportar o plus de gozo do analisando, o que acontece quando o analisando cria uma cena no acting out para que o Outro possa lê-la? Roberto Harari afirma que o analista, em seu agir posterior, terá que rearticular a cena com o Simbólico. Com a despersonalização no acting out, torna-se iminente o encadeamento significativo como suplência, que, embora não metafórica, é um meio de enunciar, colocando a cadeia em movimento e colocando em jogo novamente o sujeito barrado e o $S(A)$.

A significação borrada que chegou a Samuel durante sua crise foi sobre uma lembrança infantil em que um amigo (3 anos mais velho do que ele) o estuprou, mas como toda lembrança infantil, era uma lembrança encobridora. Conforme sua análise avançava, aparecia que aquele menino era o filho dos melhores amigos de seus pais, além de ser alguém que ele queria e admirava muito. Não apenas em uma ocasião ele foi estuprado e objeto de brincadeiras sexuais, Samuel tinha que atuar e cantar como mulher, enquanto era submetido, humilhado e usado sexualmente. A imprecisão da significação estava relacionada à paixão colocada no prazer, medo e impotência que essas experiências lhe haviam gerado em sua vida. Além disso, como veremos avançando em sua análise, o acting out fazia véu diante da certeza de uma angústia onde ele vislumbrava sua própria desapareição.

Em contraste com a passagem ao ato que ocorre pela intromissão do Real no discurso, através do semblante e fazendo com que o sujeito caia da cena, a falha do acting out é conduzida pela paixão que monta o semblante na cena diante da dúvida inibidora. Tanto o acting out quanto a passagem ao ato têm a função de fazer um véu à angústia antes que ela aconteça, uma angústia que não engana como o significante que pode fazer passar o falso pelo verdadeiro, ao contrário, ela é uma certeza.

Muitas dúvidas e questionamentos foram surgindo no que eu chamaria de um segundo momento da análise de Samuel, que me parece colocaram em jogo o que Lacan já conota no Seminário L'insu, o S2 com seu duplo sentido na poesia e na psicanálise, abre caminho do saber para o fazer do Sinthoma. O analista, a partir do Sinthoma, irrompe a pregnância do sentido unilinear.

Neste ponto, a metáfora e a metonímia desempenham outra função ao se unirem na significação som e sentido, orientando-nos para a poética, para a ressonância favorecida pela ambiguidade, dando lugar ao sentido duplo com o qual superar o unissentido, do sistema de

oposições dialético. Na união do sentido com o som, é dado peso ao que está de lado, da lógica articulada pelo sentido imposto pelo Outro, valorizando a fonação. A poiesis muda o sentido da linguagem oficial com a invenção, esvaziando os sentidos coagulados, identificações cristalizadas do dito.

Neste segundo momento da análise de Samuel, surgem questões sobre sua incapacidade de manter um relacionamento amoroso. Ele só consegue ter relações sexuais com mulheres pelas quais não se apaixona, e quando se apaixona, surge uma grande angústia que o leva a se afastar delas, apesar dos ciúmes que o afastamento lhe causa. Quanto mais íntimo se torna o relacionamento com uma mulher, mais a figura materna aparece em seus pensamentos, bem como a ideia de sua própria desapareição à medida que mais as deseja. Paixão e desapareição que vemos se põem em jogo na cena que ele monta no acting out antes de sua chegada à análise.

Um ponto de virada importante em sua análise ocorre quando a mãe de Samuel comete suicídio e ele, abalado pela tristeza, encontra-se com Julia, uma amiga da infância que sempre o atraiu, no velório. No momento em que Julia expressa suas condolências, eles ficam abraçados por um longo tempo e, a partir daí - durante alguns meses - quase não se desgrudam. Embora a ideia de estar com ela o emocionasse e tornasse mais suportável a morte da mãe, já que em alguns momentos sentia que Julia lhe dava os afetos e cuidados que antes sua mãe lhe dava, era inevitável não sentir angústia e sair correndo. A primeira vez que beijou Julia foi a caminho de sua análise, ele não soube como aconteceu, mas chegou com muita angústia. Durante essa sessão, ele não parou de tremer e chorar, falava que foi um erro beijá-la, que ele já sabia que não podia ter namorada, que não podia lidar com isso - com a impossibilidade da relação sexual - no momento em que seu desejo por uma mulher se unia à devastação materna, vacilando seu fantasma e sua desapareição pelo Outro. Ele falou sobre o

profundo desconsolo que a separação dela lhe causava, mas ao mesmo tempo era menos doloroso não estar com ela. A palavra desconsolo me chamou a atenção na escuta.

Lacan no Seminário L'insu aponta que é função do analista fazer com que o analisando se liberte do sentido imposto pelo Outro (negação sem sentido), propondo uma mudança de sentido a partir de outra orientação, estabelecendo que "A partir do bem, temos uma bifurcação entre o mal e o neutro. Um ponto triplo, é real mesmo que seja abstrato. O que é a neutralidade do analista, senão essa subversão do sentido, ou seja, essa espécie de aspiração não para o real, mas pelo real" (Lacan, 1976:60).

Voltando à palavra dita por Samuel, "desconsuelo", pergunto amassando e cortando a palavra, unindo sentido e som, "quitar -con- suelo?" (tirar o chão) pensando que o prefixo -des- implica em remover "-con- -suelo-" (com chão). Surpreendido, Samuel me diz que quando seus irmãos gêmeos nasceram, ele com 4 anos, seus pais o tiraram do quarto e durante muitos meses à noite ele ia dormir fora do quarto dos pais, dormindo no chão.

Durante o curso da análise, Samuel mencionou que sua mãe sempre lhe disse que ele era seu Tafil, um ansiolítico que ela tomava antes de engravidar de Samuel e que teve que parar de tomar por ter ficado grávida, sentindo muita angústia por não poder tomar o medicamento até o nascimento dele. Além disso, Samuel sempre expressou muitas dúvidas ao tomar decisões, atormentado por cada escolha. Por exemplo, ele fez seis avaliações antes de decidir sobre sua carreira universitária e continuou duvidando se a escolha estava correta até a metade da graduação, quando finalmente mudou para outra. No final do ensino médio, começou a compor músicas e tocar guitarra, entrou em aulas de canto e, em alguns momentos, foi convidado para tocar em eventos, o que lhe causava muita angústia, pois não suportava o olhar dos espectadores, fazendo-o perder as notas e a voz. Quando estava com seus amigos, ele se sentia muito sobrecarregado, pois imaginava que eles percebiam o quanto ele era fraco e

diferente para ser um homem como eles. Quando surgia alguma piada, ele não conseguia acompanhá-la, pelo contrário, sentia-a como algo pessoal e ameaçador.

Até este ponto da análise de Samuel, vemos a dúvida, a inibição e a apreensão como uma constante, preso no anzol imaginário. Na oscilação de seu fantasma aparece o objeto pulsional que o conforma, onde se manifesta o sinal da angústia, o olhar e a voz são incriminatórios. Em sua impossibilidade de ser um homem para uma mulher, um homem como seus amigos, um homem como o pai, pelo contrário, ele é diferente, insuficiente, sensível como a mãe, o que o coloca em uma posição de supor que o Outro sempre goza dele.

O terceiro tempo da análise de Samuel será sua sensibilidade - o fazer poesia, começar a escrever um romance, compor músicas, musicá-las, cantar - o caminho do pensar para o fazer lá.

Samuel, alguns meses depois da morte da mãe e de assumir algumas funções que ela fazia para os irmãos, olha para o reflexo da janela da cozinha e não gosta do que vê lá, ver o reflexo da mãe, comentando em sua análise que era lá onde a mãe sempre estava reclusa. Quando pergunto a ele "re-clusa?", surge a questão de que ele nunca quer tomar medicamentos como os que a mãe tomava, os quais ele considera responsáveis por seu suicídio, mas, por outro lado, grita que a odeia por tê-lo deixado, achando-a muito egoísta. Na escuta, a palavra medicamento me convoca a "medica-miento" (*miento* em espanhol mentir), o que mostra que seu Tafil não foi suficiente para mantê-la viva.

Entendo que a partir desta sessão foram estabelecidas as diretrizes para que, mais adiante, Samuel reconhecesse a insuficiência do pai. Ele não era aquele homem forte, imperioso e machista que Samuel imaginava, agora ele começa a vê-lo como alguém frágil, com problemas de consumo de álcool após a morte de sua esposa, sem saber como lidar com três filhos depois de ficar viúvo e muito deprimido. Neste ponto, Samuel reconhece que a chave para a

sua falta de ser não está no Outro, só resta reinventar-se. Nomear em vez de simbolizar diante da demanda gozante do Outro, mudar o caminho em direção à identificação ao Sintoma, com o qual enfrentar a dialética da lógica fálica-edípica, na recomposição inventiva do luto.

Samuel, preso ao anzol imaginário, não consegue escapar com a morte de sua mãe. São as operações lógicas em sua análise, "bufonarias da língua, no esticamento das línguas", com as quais ele se reinventa além do dizer do Outro. Lacan aponta que a língua materna não é traduzível, sendo uma língua que não aconteceu, condição para usá-la - um artifício paradoxal - como texto de leitura e escrita, não sem equívocos, cortes e costuras.

Um ano após a morte da mãe, Samuel deixa sua graduação em comunicação, muda para outra cidade para estudar Produção Musical e agora mora há 5 meses com uma parceira. Durante uma sessão, ele me disse: "Claridad está me deixando um pouco desesperado, eu sei que nos contamos tudo, mas ela reclama de alguma coisa todos os dias. Por isso, com todo o medo que me deu, eu disse a ela: Meu amor, eu não posso ser seu salvador, mas meu maior medo é que você me deixe por não ser". Duas semanas depois, ele me pediu a referência de um psicanalista que agora está ajudando Claridad.

